INSTITUTO ITARD

SISTEMA DE ENSINO À DISTÂNCIA

PROFESSORES X INCLUSÃO ESCOLAR

DESAFIOS, QUESTIONAMENTOS E MEDO DO DESCONHECIDO.

PRISCILLA DAIANE DA CRUZ FIGUEIREDO

PEDAGOGA , PÓS GRADUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

SUZANO, 2018

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO------------------------------------------------------------03

2-DESENVOLVIMENTO--------------------------------------------------04

3-CONCLUSÃO ------------------------------------------------------------07

REFÊRENCIAS-------------------------------------------------------------08

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde muito se fala em inclusão , suporte e subsidio no âmbito escolar através de medidas e acessibilidade para todos.

Tal vertente que determinou e determina uma importância social e psicológica de grande desenvolvimento na área da educação especial.

Enfoques teóricos sobre o desenvolvimento e inclusão de crianças autistas em nossas redes regulares e ensino foram relacionadas, pesquisadas e discutidas entre pensadores; uma reflexão onde anunciam algumas inquietações e despreparo, tanto da família como dos profissionais da área educacional ao lidar com inúmeros desafios.

Partindo deste principio abordaremos a seguir o questionamento e a formação profissional de professores diante das atuais situações em sala de aula, suas dificuldades e principalmente o medo do desconhecido.

Nesse sentido, a ênfase esta justamente no suporte especial que deve subsidiar o trabalho, tanto no âmbito educacional, social ou profissional, incluindo as adaptações curriculares nas instituições de ensino que atendem a alunos com necessidades especiais, como nas medidas de acessibilidade em locais de trabalho dessas pessoas.(Gisele Sotta Ziliotto,2007 pg.17)

Em um segundo momento abordaremos tal dificuldade relacionando o Transtorno global do desenvolvimento e seus diferentes transtornos do espectro autista partindo de uma reflexão sobre o autismo e suas peculiaridades.

DESENVOLVIMENTO

Daremos inicio com conceitos, leis e desafios na educação especial inclusiva, bem como a relação professor x inclusão.

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996

CAPITULO V

DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59 Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60 Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder público.

Observa-se que Leis foram implantadas para o melhoria e inclusão , propondo organização e suporte a todos os alunados , mas uma pergunta fica em evidencia ; Os professores estão preparados pedagogicamente com formações especificas para desenvolver um bom trabalho ?

Estão recebendo suporte para tais adaptações curriculares?E o medo do despreparo do desconhecido, como estão lidando com essa questão?

Essa entre várias outras duvida vão surgindo a todo instante, já que conforme visto nossas Leis estão ai para serem cumpridas mas essas e outras perguntas e questionamento surgem ao decorrer dos anos, devido ao não cumprimento total das Leis por falta de subsidio dos nossos governos atuantes.

Para que se exerça um bom trabalho primeiramente precisamos como professores lidar com dificuldades e encontrar caminhos plausíveis para trabalhar da melhor maneira pois em meio a tantos esforços quando se trata de necessidades educacionais especiais os obstáculos são ainda maiores

O principal objetivo é o sucesso acadêmico assim como qualquer outro aluno tem direito e não apenas fazer parte de uma classe regular sem uma proposta abrangente isso é inclusão.

Para que haja esse sucesso acadêmico professores bem formados com especialização em sua área de preferência deverão fazer parte do cotidiano escolar desses alunos com isso não haverá insegurança ao lidar com uma classe regular de ensino e isso só depende de nós professores.

Se tratando de Autismo em uma sala de aula regular da rede publica de ensino primeiramente precisamos de formação especifica e bastante conhecimento .

O autismo é uma síndrome, portanto um conjunto de sintomas, presente desde o nascimento e que se manifesta invariavelmente ante dos 3 anos de idade.Ele é caracterizado por respostas anormais e estímulos auditivos e/ ou visual e por problemas graves na compreensão da linguagem oral.(José Raimundo Facion ,2013 pg.27)

Foi observado a grande complexidade e desafio em se tratando de autismo entre professores da rede pública de ensino , devido suas ecolalias como, choro sem controle, gargalhadas sem causa aparente e movimentos estereotipados partindo desse principio ainda surgem as várias diferenciações de transtorno autista e crianças sem laudo médico.

Assumindo um posicionamento firme professores juntamente com a família e demais envolvidos terão grandes desafios a serem vencidos e superados uns com os outros.

O professor antes mesmo de ser um profissional da educação é um cidadão com deveres e opiniões devendo ser respeitado como tal.

Alunos são simplesmente matriculados em sua classe sem que o professor regente seja informado e preparado para tal atividade, antes de tudo é dever profissional que ele seja apto, tendo um preparo , uma orientação para que assim possa desenvolver suas competências realizando uma parceria entre professor e família tendo como foco principal o desenvolvimento da criança ou do adolescente.

É também argumento forte da declaração de salamanca (Unesco,1994) que todas as crianças devem aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter.

CONCLUSÃO

É comum que professores se sintam despreparados e com medo do desconhecido ao lidar com situações que nunca tiveram conhecimento e principalmente formação e preparação para atuar na área da educação especial, principalmente em uma classe da rede publica de ensino.

Nós professores lutamos constantemente por reconhecimento, valorização e respeito em uma sociedade preconceituosa onde a inclusão é o grande desafio da vez.

No entanto muito já se foi feito e ainda tem muito a se fazer para assegurar uma formação continuada dos professores especialistas e um atendimento especializado e integrado de qualidade a essas crianças e adolescentes com necessidade especiais.

Contudo, essa transformação e garantia de uma qualidade de ensino, depende determinantemente dos profissionais da área da educação.

Dúvidas, questionamentos e desafios irão surgir a todo o momento porem a indiferença e exclusão deverão ser extinta do âmbito escolar.

A conquista será árdua mas fazer a diferença é papel fundamental de um bom profissional da educação e incluir é acreditar em um mundo melhor sem desigualdade respeitando as diferenças e valores cada qual com suas especificidades .

REFERÊNCIAS

FACION, JOSÉ RAIMUNDO **TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO E DO COMPORTAMENTO -** CURITIBA: INTER SABERES, 20013 .

PAN, MIRIAM **O DIREITO À DIFERENÇA: UMA REFLEXÃO SOBRE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA** – 1.ed. – CURITIBA: INTER SABERES, 2013.

SILVA, ALINE MARIA **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR** – HISTÓRIA E FUNDAMENTOS – CURITIBA: INTER SABERES, 2012.

ZILIOTTA, GISELE SOTTA **FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS E BIOLÓGICOS DAS NECESSIDADES ESPECIAIS** – CURITIBA : Ibpex,2007.